



Campus Santana do Livramento
Graduação em Administração
Trabalho de Curso

QUALIDADE DA MÃO DE OBRA EMPREGADA EM LAVOURAS DE ARROZ: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO EM SANTANA DO LIVRAMENTO/RS

Cristiano de Vargas Oliva
coliva@emater.tche.br

Universidade Federal do Pampa/UNIPAMPA e EMATER-RS/ASCAR

Sebastião Ailton da Rosa Cerqueira-Adão
sebastiaocerqueira@unipampa.edu.br
Universidade Federal do Pampa/UNIPAMPA

Resumo: O presente estudo objetivou verificar o processo de qualificação da mão de obra nas lavouras de arroz irrigado de Santana do Livramento/RS assistidas pelo Instituto Rio Grandense do Arroz – IRGA, desenvolvendo-se para isso um estudo sobre o perfil da mão de obra rural e identificando-se como é feita a qualificação dessa mão de obra. Como metodologia, foi utilizado um estudo de campo, com entrevistas e observações realizadas e gravadas durante as visitas às propriedades. Os dados foram analisados por meio de viés qualitativo. Ao final deste estudo foi possível concluir que a diminuição de trabalhadores no campo é uma realidade, a faixa de anos trabalhados, tomando por base o perfil dos sujeitos desta pesquisa sua, na maioria, homens com 20 e 25 anos de carteira assinada como trabalhador rural. Esse dado por si só denota uma falta de renovação nessa mão de obra. Como recomendação e sugestão, propõe-se que os produtores de arroz e trabalhadores das granjas estudadas estabeleçam uma parceria com órgãos como IRGA, EMATER-RS/ASCAR, com a Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA, principalmente o Campus Dom Pedrito que tem um Curso voltado para as questões do Agronegócio, entre outras instituições públicas estaduais e federais, tudo isso com o intuito de aprofundar os conhecimentos de todos os envolvidos no cenário orizícola da Região de Santana do Livramento.

Palavras-chave: Mão de Obra; Qualificação Profissional; Trabalhador Rural; Arroz Irrigado; Santana do Livramento.

Abstract: *This study aims to verify the labor qualification of flooded rice farms in Santana do Livramento / RS, which are advised by the Institute Rio Grandense do Arroz (IRGA). Interviews and observations were done into the farms to describe the way are done the workers qualifications and these data receive statistical qualitative treatment. Results shows a significant decrease of workers in this activity, especially men from age of 20 to 25, indicating that renewing of workers are not occurring anymore. We recommend that rice*

producers and institutions related might work collaboratively in future research, trying improving the qualification opportunities to the flooded rice farm workers.

Keywords: Labor; Professional Qualification, Farm Worker, Irrigated Rice; Santana do Livramento.

1 INTRODUÇÃO

A ênfase no agronegócio brasileiro faz parte da história do país, percebendo-se que a vocação agrícola do país é incontestável. Sendo este uma das áreas mais produtivas do território nacional, quando se depara com uma crise econômica que tem afetado diretamente a indústria e o setor de serviços. Entretanto, tal crise não trouxe grandes impactos negativos para a produção agropecuária. De acordo com o relatório PIBAGRO Brasil, do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA, 2017) o Produto Interno Bruto (PIB) do agronegócio é positivo desde 2013 e com projeção de crescimento para 2017 num patamar acima dos outros setores.

A evolução na agricultura e em todos seus processos aprofundou o tema e seu significado tanto dentro como fora da propriedade. A produção agropecuária deixou de ser processo para agrônomos, veterinários, agricultores e pecuaristas, para ocupar um contexto muito complexo e abrangente, que é o **Agronegócio**¹, envolvendo outros segmentos de acordo com Araújo (2009). Do operador de máquinas ao cientista da biotecnologia, do produtor de grãos ao trader da Bolsa de Valores de Chicago, do caminhoneiro ao consumidor final na China, enfim, há um grande universo envolvido no agronegócio.

No Brasil a história do país funde-se com a evolução da agricultura e todo seu contexto, incluindo sua mão de obra e qualificação que é o objeto do presente estudo. Graziano (2001) destaca isso com a questão agrária brasileira que iniciou nas discussões sobre o café na década de 30, depois já nas décadas de 50 e 60 essa discussão migrou sobre os rumos da industrialização no país deixando a agricultura em segundo plano, o que só retornaria após o milagre econômico, ou seja, no final da década de 70. O mesmo autor cita que a não escolha da agricultura como prioritária elevou os índices de êxodo rural consequente da industrialização no país, fazendo com isso um aumento significativo nas disparidades entre a mão de obra urbana e rural no que tange a qualificação de seus respectivos trabalhadores.

Existem autores que contestam a necessidade de qualificação profissional da mão de obra rural. Gehlen (2004) diz que a qualificação da mão de obra rural é uma alternativa para combater as desigualdades. Para serem mais produtivos no agronegócio moderno, as novas técnicas sobrepõem o saber tradicional, substituindo-o e deixando o trabalhador rural dependente de amparo técnico, sem levar em conta a qualidade de vida, do produto e do meio ambiente. O autor não deixa de observar que qualificação é sim um fenômeno social relevante, porém evidencia que as atividades agrícolas necessitam de um mínimo de aprendizado.

¹ Grifo do autor: Araújo (2009). O mesmo autor conceitua Agronegócio como sendo o conjunto de todas as operações e transações envolvidas desde a fabricação dos insumos agropecuários, das operações de produção nas unidades agropecuárias, até processamento e distribuição e consumo dos produtos agropecuários "in natura" ou "industrializados".

No Rio Grande do Sul, os processos envolvendo a cultura do arroz irrigado, ou setor orizícola, são um grande impulsionador da economia, visto esse ser um dos maiores geradores de emprego e renda na região da Campanha, localizada no sul do Estado. A lavoura de arroz é de suma importância também em seu contexto social, pois gera milhares de empregos direta e indiretamente e é o perfil do trabalhador desse núcleo, mais precisamente no município de Santana do Livramento, o objeto desse estudo que foca a qualificação dessa mão de obra.

Esse estudo tem como problemática as questões vinculadas à formação profissional e treinamento dos trabalhadores rurais entendendo-se que, hoje no Brasil, parece haver certo distanciamento entre o preparo de mão de obra qualificada para a indústria e o comércio e a mão de obra qualificada para a área rural. Para tanto foi elaborado um referencial teórico sobre conceitos e abordagens da qualificação do trabalhador desde o período pós-segunda guerra, mais precisamente na França, até os dias atuais com as necessidades de mercado em plena e permanente transformação.

Graziano (2001) aborda que o êxodo rural causado pela industrialização descontrolada, aliado a uma posterior modernização na agricultura tem impactado na questão agrária, diretamente ao trabalhador rural. A Revolução Verde, nome dado ao processo de industrialização da agricultura, que mundialmente iniciou no pós Segunda Guerra Mundial e no Brasil a partir dos anos 1960, trouxe à tona as discussões sobre essa questão no que tange aos trabalhadores do meio rural. Estes, na visão do autor acima, agora diminuído em número, necessitariam de qualificação técnica para trabalhar nos novos equipamentos que vieram com a revolução verde e que necessitam de maiores conhecimentos para sua utilização.

Saindo-se de uma situação mais ampla e contextualizando-se este tema em Santana do Livramento/RS, vê-se que o agronegócio é o elemento que impulsiona a economia local. Entretanto, dado um conjunto de situações, que vai desde problemas de fixação do homem no campo, até a dificuldade de se manter pequenas e médias propriedades rurais em processo de produção, o agronegócio local tem sofrido com a falta de mão de obra especializada, bem como, vem sendo conduzido com base em uma visão ainda muito rudimentar no que tange à capacitação e ao treinamento daqueles trabalhadores que já estão atuando no setor.

Neste sentido, buscar informações que retratem a realidade do trabalhador rural é fundamental para dar suporte a novas estratégias de treinamento profissional que, posteriormente, poderão refletir no incremento da produção agropecuária no país. Entendendo-se que, os produtores estabelecidos na Região Centro Oeste, Sudeste e Sul do Brasil, que ano após ano vêm produzindo safras consideradas recordes, já perceberam essa necessidade de qualificar o trabalhador do campo, evidência disso é o grande investimento na área. Entretanto, parece que no Rio Grande do Sul, particularmente na Região da Campanha Gaúcha ainda há muito que se fazer em relação à qualificação profissional deste trabalhador.

Diante disto, este estudo busca responder a seguinte pergunta: Como se dá o processo de qualificação profissional do trabalhador rural nas lavouras de arroz em Santana do Livramento/RS?

Para responder a pergunta acima foram elaborados os seguintes objetivos que orientaram este estudo:

a) **Objetivo Geral:** Identificar o processo de qualificação profissional do trabalhador rural nas lavouras de arroz de Santana do Livramento/RS;

b) Objetivos Específicos:

- Conhecer o perfil e a qualificação do trabalhador rural da lavoura orizícola em Santana do Livramento/RS;
- Verificar as formas de qualificação utilizadas pelos trabalhadores rurais das lavouras de arroz de Santana do Livramento/RS

A presente pesquisa justifica-se pela importância da mão de obra nos setores produtivos. A qualificação da mão de obra rural passa por diversas variáveis, como consenso a baixa escolaridade e a dificuldade de capacitar pessoas no interior dos municípios, isso gera uma dúvida sobre as diferenças de capacitação dos trabalhadores urbanos para os do meio rural.

Espera-se com este estudo contribuir para o desenvolvimento da mão de obra e da qualificação dos trabalhadores rurais no município de Santana do Livramento/RS. Em termos práticos a ideia é que os resultados dessa pesquisa sirvam de base para o processo decisório dos produtores da referida cidade.

Em termos teóricos, espera-se com este estudo contribuir com futuras pesquisas que venham a tratar do tema agronegócio e seus desdobramentos, com é o caso da abordagem sobre qualificação da mão de obra no campo. Desta forma, buscar-se-á concentrar nesse estudo uma quantidade razoável de conceitos e definições sobre os temas abordados.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo são apresentados os conceitos teóricos pesquisados a partir de bibliografia da área do agronegócio sobre o perfil do trabalhador rural brasileiro, qualificação da mão de obra rural e uma breve caracterização do cultivo de arroz no Brasil.

2.1 Perfil e Qualificação do trabalhador rural no Brasil

O trabalhador rural no Brasil possui os mesmos direitos concedidos aos da área urbana, e seu trabalho é regulamentado pela Lei nº 5.889 de 17 de dezembro de 1973. A mesma lei também define o empregado rural como sendo “toda pessoa física que, em propriedade rural ou prédio rústico, apresenta serviços de natureza não eventual a empregador rural, sob a dependência deste e mediante salário”.

Atualmente existe uma queda no número de trabalhadores rurais no Brasil. De Arruda (2005) diz que segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, no período de 1985 a 1995, houve uma considerável redução no número de trabalhadores da área rural, fato esse que vem se repetindo década após década no cenário agropecuário brasileiro conferido por pesquisas ao IBGE e ao PNAD.

Com a modernização dos processos agropecuários, a mão de obra se tornou mais dependente de aspectos industriais e mecânicos, ou seja, de demanda mais qualificada, fazendo assim o surgimento da adoção de políticas de qualificação profissional para essa classe de trabalhadores, com critérios de seleção cada vez mais pendentes para o lado do treinamento e desenvolvimento, como alfabetização e escolaridade. A importância do agronegócio no país é proporcional à necessidade de pessoas com ampla experiência e conhecimento de processos agropecuários de cada região.

A marginalização do setor agrícola é fruto tanto da herança colonial do país, como do processo de modernização desigual da agricultura brasileira, implantado com mais força a partir da segunda metade dos anos 1960. Esse processo social resultou no estabelecimento de

um modelo de desenvolvimento agrícola extremamente privilegiador e excludente (BORRÁS apud SILVA, 2008, p. 42).

Na visão de Gordim (2002 apud DE ARRUDA, 2005), as pesquisas sobre o perfil do trabalhador rural no Brasil apontam para duas hipóteses, quais sejam uma que se refere como primordial à qualificação do trabalhador rural e a outra que leva ao fato de que a forma de produzir no setor tem seus padrões bem definidos pela empresa, sendo que o segredo do produtor é seguir tais padrões. Neste sentido, é exigido que a mão de obra atendesse somente a determinadas funções que podem ser ensinadas a partir de orientações básicas, bem como, por meio de treinamento rápido.

Graziano (2001) já apontava que um dos grandes problemas enfrentados pelas consequências da Revolução Verde que industrializou o campo seria a falta de capacitação da mão de obra disponível para tal. O fenômeno diagnosticado pelo autor que aconteceu em todo país é que existe disponibilidade de mão de obra, porém desqualificada em todos os sentidos.

Com o avanço tecnológico, cada vez mais, são exigidas determinadas habilidades para a execução das atividades rurais, tanto nas lavouras com médias e grandes quantidades de áreas plantadas, quanto nas criações de animais de médio e grande porte. Percebe-se que o autor citado anteriormente já analisava essas consequências da industrialização da agricultura como um ponto crítico do sistema.

De acordo com Tartuce (2004, p.361), o conceito de qualificação começou na França no período pós Segunda Guerra Mundial com os autores George Friedmann e Pierre Naville. O primeiro conceitua qualificação como um relacionamento com a complexidade das tarefas a serem executadas e o saber compreendido a ser exigido para tal juntamente com o tempo necessário para a formação.

Naville (1956 apud TARTUCE, 2004), faz uma abordagem mais complexa quando conceitua qualificação atribuindo a mesma a um conjunto de vários aspectos presentes na estrutura social. Sendo assim, seria qualificação a relação entre as operações tecnológicas e o valor da necessidade de conhecimento para realiza-las.

Leal (2001 FARIA, 2004, p. 44) conceitua qualificação como sendo uma:

Relação historicamente situada entre dimensões técnica e de valor social; a primeira refere-se a um conjunto de capacidades cognitivas, afetivas, sociais e psicomotoras necessárias a realização do processo de trabalho, e a segunda ao valor potencial que essas capacidades criam e transferem ao produto do trabalho. A dimensão técnica da qualificação relaciona-se a uma adequação econômica e ideológico-política do trabalhador a organização do trabalho, e a interação entre dimensões técnicas e de valor se dá através das relações de trabalho.

Já para Costa (2007), o conceito de qualificação necessita ser atrelado à competência, pois a necessidade do novo cenário de trabalho exige essa abordagem, pois os trabalhadores de hoje deixam de fazer somente funções repetitivas e passam a executar os processos com capacidade de tomada de decisões e participações sobre os mesmos. Mesmo o trabalhador que realiza uma função mais simples, ele necessita ter um mínimo de conhecimento de informática, interpretação de textos e simbologias como gráficos e tabelas.

Graziano (2000) destaca que as transformações ocorridas pela introdução de novas tecnologias para o desenvolvimento econômico do meio rural fez com que o conhecimento e qualificação do trabalhador rural sofressem também uma mudança em sua estrutura. Nesse contexto, SILVA (2008, p.24) cita que a partir de 1950, a Organização das Nações Unidas - ONU iniciou a sistematização e a divulgação de propostas voltadas à extensão rural, definindo-a como “um processo de ação educacional que visa provocar mudanças no comportamento das pessoas em relação aos seus conhecimentos, atitudes, hábitos e habilidades”.

Cunha (2012) aponta que a importância do agronegócio para o país como exportador exigiu um atendimento à demanda de conhecimento e qualificação nesse setor. Surgiram cursos técnicos em toda a área compreendida pelo agronegócio. Cursos concomitantes com o ensino são oferecidos pela rede pública, como Técnico em Agropecuária ou Agricultura, e cursos técnicos são oferecidos pela iniciativa privada, de maneira presencial ou a distância, com reconhecimento ou não pelo Ministério da Educação.

Essa necessidade de qualificação, no Brasil, foi atendida com a criação do Sistema Nacional de Aprendizagem Rural – SENAR. Silva (2008, p.37) aborda que o SENAR, por determinação da Constituição Federal de 1988, foi criado tendo como beneficiário direto o pequeno e médio produtor rural, que trabalha em regime de economia familiar, o trabalhador rural e seus familiares. Em 1991 foi sancionada a lei de criação do SENAR como uma instituição de atuação nacional voltada para o ensino da formação profissional rural e promoção social do trabalhador do campo. A Lei 8.315, de 23 de setembro de 1991, que cria o sistema de aprendizagem rural, também definiu que o referido sistema seria mantido com recursos que provém da contribuição obrigatória sobre todos os produtos agropecuários.

Ainda conforme Silva (2008, p.51) o SENAR se caracteriza com uma instituição de direito privado, vinculado à Confederação Nacional de Agricultura - CNA e dirigida por um Conselho Deliberativo (tripartite), formado por representantes do governo, dos setores patronais e dos trabalhadores. Com administrações regionais nos Estados, o SENAR tem como missão contribuir para a evolução socioeconômica e cultural do trabalhador rural e de sua família.

Com base em informações obtidas junto ao site do SENAR/RS, os cursos são oferecidos em sindicatos rurais ou nas propriedades para aproximar o aluno de situações reais. São ministrados por agentes capacitados para atingir a missão do sistema, e hoje, com mais de vinte e cinco anos de atuação, o sistema atinge uma média de três milhões de pessoas atendidas em média anualmente, e ultimamente, tem focado também na capacitação sobre gestão do agronegócio com cursos e palestras sobre o tema.

Diante dessas abordagens, se tem uma noção sobre os conceitos de qualificação da mão de obra, seu início no pós-segunda guerra até os dias de hoje. Nota-se que não existe consenso entre os autores quando se refere à qualificação, sendo esses conceitos de origem sociológica e também de iniciativa mais técnica, deixam ainda uma lacuna para mais estudos de referência sobre o tema visto que a mão de obra necessária está em constante transformação acompanhando todas as tendências de um mundo globalizado. No presente estudo, passaremos a caracterizar a produção de arroz no Brasil com o intuito de aproximar o estudo teórico do nível de mão de obra existente no setor.

2.2 Produção de Arroz no Brasil e o Arroz Irrigado no Rio Grande do Sul

O arroz (*oryza sativa*) segundo a Empresa Brasileira de Pesquisas Agropecuárias – EMBRAPA (2002, p.13), “*é uma das plantas cultivadas mais antigas do mundo. Sua história se confunde com a trajetória da própria humanidade, sendo impossível determinar com precisão a época em que o homem começou a cultivá-lo*”. Em alguns países, além de alimento, o cultivo desse grão está ligado a questões culturais e religiosas que ultrapassam gerações.

De acordo com a Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB, 2015, p.13-14) o arroz é um dos cereais mais produzidos e consumidos no mundo, dentre todos os continentes destaca-se a Ásia. Não se tem precisão de sua origem, mas sabe-se que por volta de mais de dois mil anos A.C. o cereal já era sagrado em parte dos asiáticos. No Brasil, segundo a mesma Agência, o arroz constitui-se num dos componentes da dieta da população brasileira, sendo muito importante nas ações sociais e governamentais para seu cultivo para manutenção de

seus estoques garantindo níveis de oferta e consumo, visto ser esse o grão mais consumido pelas classes mais baixas da população.

Pereira (2002) registra que esse cereal foi introduzido no Brasil por Pedro Alvares Cabral, porém seu cultivo em território nacional só foi relatado após 1530 na capitania de São Vicente. Espalhou-se mais tarde por outras regiões do litoral, sempre em pequenas lavouras de subsistência, principalmente na região nordeste.

De acordo com dados obtidos junto ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, no Brasil atualmente existem 1.977.433 hectares plantados (um milhão novecentos e setenta e sete mil quatrocentos e trinta e três hectares), ficando atrás no total de área cultivada, em ordem decrescente, das culturas de soja, milho, feijão, trigo, cana de açúcar e café (IBGE, 2017).

Tabela 1- Confronto de safras das principais culturas no Brasil 2016/2017

PRODUTO AGRICOLA	ÁREA (ha)		
	Colhida Safra 2016	A ser colhida Safra 2017	Varição da área colhida em %
Arroz (em casca)	1 939 104	1 977 433	2
Café (em grão) - Total	2 000 670	1 895 215	-5,3
Cana-de-açúcar	9 589 974	9 590 361	0
Feijão (em grão) - Total	2 599 086	3 074 515	18,3
Milho (em grão) - Total	15 083 216	16 750 610	11,1
Soja (em grão)	33 092 376	33 771 298	2,1
Trigo (em grão)	2 119 686	2 431 490	14,7

FONTE: Elaborado pelo autor com base em dados do IBGE (2017)

Na tabela acima nota-se uma manutenção da área plantada de arroz no Brasil no último ano, e, segundo dados do mesmo IBGE, a produção por hectare na safra 2016 foi de 5.458 kg com previsão de 5.947 kg para a safra 2017. Praticamente existem duas maneiras de cultivar arroz, o de sequeiro e o arroz irrigado, este último o predominante no Rio Grande do Sul.

Auguste de Saint Hilaire, em sua viagem ao Estado do Rio Grande do Sul nos anos de 1820 e 1821 relatou a ocorrência de lavouras desse cereal. Outros autores citam os colonos alemães de Santa Cruz do Sul e Taquara como os introdutores da cultura no estado, sempre em pequenas lavouras, em estilo colonial (CONAB, 2015).

Com relação à cultura irrigada no Rio Grande do Sul, tem-se que foi em 1904, no município de Pelotas, que surgiu a primeira lavoura empresarial. Depois, a cultura chegou a Cachoeira do Sul, e, a partir de 1912, teve grande impulso, graças aos locomóveis. Estes veículos, movidos a vapor, acionavam bombas de irrigação, o que facilitava a inundação das lavouras de arroz (PEREIRA, 2002, apud. CONAB, 2015).

Na evolução da cultura no Rio Grande do Sul, verifica-se que a mesma começa com mão de obra tradicional e uso de animais, com semeadura manual e o não uso de fertilizantes químicos. Atualmente há o uso intensivo da adubação nitrogenada e a demarcação de curvas de nível para melhor irrigação, o processo era feito a pá e hoje é praticamente todo a laser, a colheita que era manual a foice e posteriormente com trilhadora, hoje é feita por máquinas controladas por satélites. De acordo com dados da CONAB (2015, pag.98), desde a safra 1976/1977 até a safra 2013/2014 houve um crescimento significativo na produção em toneladas e na produtividade por há em relação ao aumento de área cultivada.

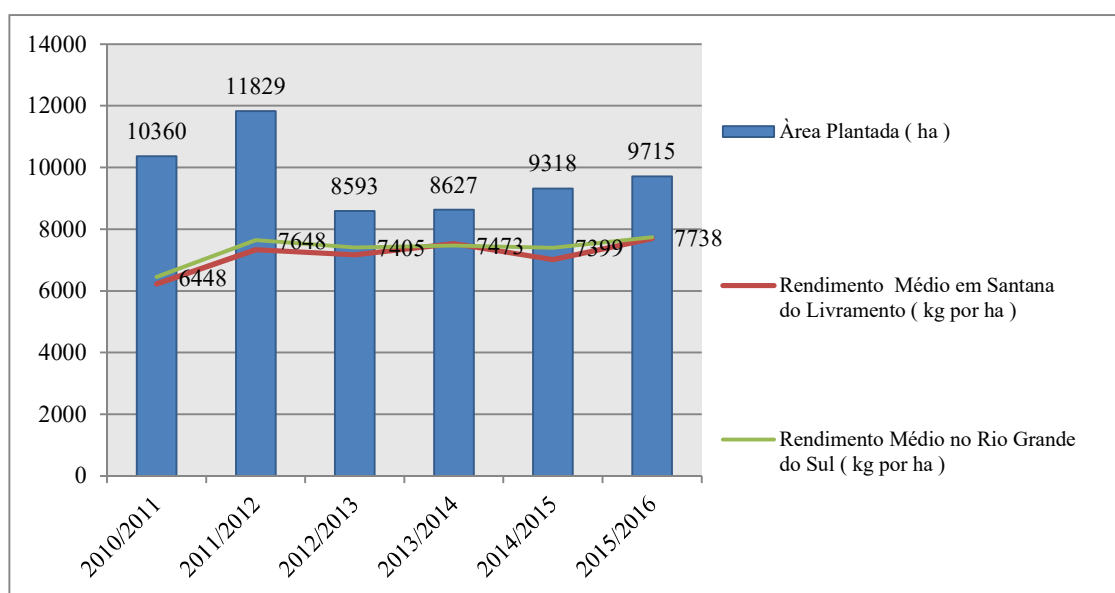
Atualmente com a mecanização e a modernização da lavoura, uma única colheitadeira colhe em média 2.000 sacas diárias, que são limpas e secas com secadores convencionais até o teor de umidade de 15%, quando passam para silos pulmões para a conclusão da secagem (12%) e estabilização do produto. A industrialização começou com a pilagem do arroz, passou pelos descascadores, engenho de arroz, chegando as grandes indústrias com esbramadores e brunidores de alta produção e seleção final por equipamentos com células fotoelétricas, que padronizam a classificação do produto para entregar ao consumo (CONAB, 2015).

Nesse contexto, surge o Instituto Rio-grandense do Arroz – IRGA, que faz pesquisas de variedades e trata diretamente com o produtor das melhores técnicas de aumento de produtividade. Como exemplo disso tem o “Projeto 10” que deu início na safra 2001/2002, tem como objetivo um melhor manejo da lavoura para atingir a marca de dez mil quilos produzidos por hectare. O IRGA é uma entidade pública, como autarquia administrativa, criado e oficializado pelo Decreto-Lei nº 20 de 20 de junho de 1940, subordinado ao Governo do Estado do Rio Grande do Sul por intermédio da Secretaria da Agricultura, Pecuária e Irrigação. Em seu site oficial consta que foi fundado em 31 de maio de 1938 e institucionalizado através da Lei nº533 que vigora até hoje. Presente em 41 cidades do estado com escritórios, unidades de pesquisa e administração central.

O escritório municipal de Santana do Livramento foi inaugurado em 02 de janeiro de 1982. Atualmente trabalham um engenheiro agrônomo, um técnico agrícola e uma secretária. Segundo o engenheiro agrônomo Lafayete Xavier de Moraes Neto, responsável pelo referido escritório, 80 produtores divididos em 68 unidades produtivas são acompanhados pelo órgão, numa média constante de área cultivada variando entre 8 e 10 mil hectares por safra.

Através de dados obtidos junto ao escritório local do IRGA e, também, dados obtidos junto à administração central da autarquia, juntamente com consulta aos dados conjunturais agropecuários dispostos pela EMATER-RS/Ascar em seu site oficial, a média de produtividade no município nos últimos seis anos oscila entre 6 e 7 mil kg por hectare. No gráfico abaixo as médias de produtividade no município de Santana do Livramento e no mesmo período em todo estado do Rio Grande do Sul.

Gráfico 1 – Área cultivada e rendimentos médios de arroz no RS e no Brasil



Fonte: Elaborado pelo autor com base de dados do IRGA e EMATER-RS/ASCAR

Uma vez retratada a produção de arroz no Brasil e o arroz irrigado no Rio Grande do Sul, bem como apresentados o perfil e qualificação do trabalhador rural no país, a seguir passa-se a apresentar a metodologia que guiou este artigo.

3 Procedimentos Metodológicos

Neste capítulo são abordados os elementos metodológicos que orientam o presente estudo. Inicialmente apresenta-se a caracterização da pesquisa; em seguida apresentam-se os sujeitos da pesquisa, posteriormente abordam-se os procedimentos utilizados para a coleta de dados e, por fim, apresenta-se a análise dos dados.

3.1 Tipo de pesquisa

A presente pesquisa consistiu-se em um estudo de campo realizado nas propriedades rurais de Santana do Livramento/RS. Para Fonseca (2002) a pesquisa de campo caracteriza-se pelas investigações em que, além da pesquisa bibliográfica e/ou documental, se realiza coleta de dados junto a pessoas, com o recurso de diferentes tipos de pesquisa que podem ser, por exemplo, pesquisa *ex-post-facto*, pesquisa-ação, pesquisa participante.

O estudo foi caracterizado por ser do tipo exploratório – estudo piloto, sendo que os dados coletados foram analisados qualitativamente. A pesquisa descritiva, segundo Gil (2008), pode utilizar técnicas de coleta de dados como questionários e a observação sistemática com bases padronizadas em sua utilização, descrevendo assim, certas características de determinados fenômenos. Como exemplo de coleta de dados nesse sentido pode ser uma pesquisa referente a sexo, idade, etc...

Amplamente utilizado na condução da pesquisa, o método qualitativo representa, em princípio, a intenção de trazer à tona a percepção dos sujeitos da pesquisa sobre o fenômeno que está sendo estudado. Para Gil (2008) a pesquisa qualitativa contextualiza mais o objeto de estudo, fazendo com que o pesquisador consiga retirar do contexto impressões e pensamentos que vão além de uma interpretação estatística da realidade. Ainda com base no autor acima, as pesquisas com viés qualitativo são as mais frequentemente utilizadas nos estudos desenvolvidos na área das Ciências Sociais Aplicada, como é o caso da Administração e do Agronegócio discutidos na presente investigação.

3.2 Sujeitos da Pesquisa

Os sujeitos alvo desta pesquisa são os trabalhadores rurais que estão em atividade em unidades produtoras de arroz, as “granjas”, que são atendidas pelo IRGA em Santana do Livramento. Segundo dados do órgão, hoje são atendidos em torno de 80 produtores divididos em 68 unidades produtivas (as lavouras), pois há unidades produtivas com mais de um dono o que diferencia o número de produtores das unidades produtivas, ou lavouras. Foram realizadas 05 entrevistas de caráter qualitativo, gravadas em áudio, com trabalhadores rurais que atuam na atividade da lavoura de arroz com pelo menos 5 anos na atividade, e, escolhidos intencionalmente entre as unidades e nas diversas regiões produtoras do município de Santana do Livramento/RS. Esse foi o número máximo de entrevistas que puderam ser realizadas dentro do cronograma e, também, pela época de plantio da cultura os trabalhadores estavam em sua maioria em plena atividade laboral.

3.3 Técnica de coleta de dados

Para realização da coleta de dados foi utilizada a entrevista. Conforme Triviños (1987) a entrevista tende a valorizar o pesquisador, permitindo-lhe perspectivas para que o entrevistado tenha plena autonomia, e, principalmente, espontaneidade, trazendo desta forma mais confiabilidade ao construto.

A entrevista é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de um determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional. É um procedimento utilizado na investigação social, para a coleta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social (LAKATOS 2009, p. 197).

No presente estudo a entrevista utilizada foi do tipo semiestruturada, com um roteiro previamente estabelecido. As questões foram definidas de acordo com as variáveis com maior incidência na revisão bibliográfica. Também se utilizou como forma de coleta de dados a análise de documentos e a observação não participante, trazendo-se para o estudo relatos de fatos observados ou vivenciados durante a pesquisa.

3.4 Análise interpretativa dos dados

Os dados coletados neste estudo foram trabalhados da seguinte forma, inicialmente foram feitas as abordagens, gravando-se as falas dos entrevistados, em seguida foram feitas as transcrições das entrevistas. Depois de transcritas, as falas foram cruzadas com os autores da fundamentação teórica e com os documentos encontrados e fornecidos pelas propriedades, EMATER-RS/ASCAR e pelo IRGA.

Assim sendo, neste estudo utilizou-se a análise de dados com base na análise interpretativa, que consiste em cuidar da interpretação do texto, deduzindo e interpretando os pontos principais. De acordo com Severino (2007, p.94), interpretar um texto é posicionar-se a respeito das ideias enunciadas, ou ainda, conforme o autor é superar a mensagem de maneira estrita, fazer a leitura das entrelinhas, fazer com que o autor seja levado a um diálogo, explorando o manancial de ideias, bem como cotejar tais ideias e dialogar com outros autores.

4 Análise e Interpretação dos dados

As entrevistas foram realizadas entre os dias 04 a 30 de outubro de 2017 nas lavouras localizadas nas localidades da Florentina, Faxina, Cerro Chato e Pampeiro, sendo que nesta época do ano as lavouras, já passaram pelo processo de preparo do solo para receber as sementes e os trabalhadores estavam em início de plantio, portanto as entrevistas foram feitas diretamente na lavoura, não podendo-se perceber, assim, algumas situações sociais dos trabalhadores, como moradia, instalações, dentre outras que ocorrem mais na sede da propriedade.

4.1 O perfil e a qualificação do trabalhador rural da lavoura orizícola em Santana do Livramento/RS

Ao se questionar sobre as condições de trabalho as quais eram submetidos os entrevistados, todos responderam que tinham carteira profissional assinada, e, apenas um trabalhador além de ter a carteira assinada também tem talão de produtor rural, uma prática comum na região, o pequeno produtor além de cultivar a sua propriedade também trabalha para terceiros, em geral em propriedades maiores e perto da sua. Identificou-se com as entrevistas que a legislação do trabalhador rural, mesmo que antiga, ainda é de pouco conhecimento pela maioria dos entrevistados.

Em concordância com os autores pesquisados, como por exemplo, Silva (2001), os entrevistados também citaram o que indica o site oficial do IBGE e da Pesquisa Nacional de Amostra Domiciliar - PNAD : existe uma queda no numero de trabalhadores rurais sentida no campo. Cita o entrevistado D que:

Têm bastante queda, porque o maquinário que tem hoje em dia exige. O maquinário que exige para as lavouras vai tirando né, vai tirando o pessoal do campo, que nem antigamente era um trator botava dois, três empregados, hoje tu abastece uma plantadeira e trabalha bem dizer o dia inteiro né, e só um faz o serviço né, antigamente era adubo era tudo na bolsa de cinquenta quilos, hoje tem bag tudo, e isso tudo vai tirando o pessoal do campo né, e o pessoal mais novo não quer mais né, é isso ai.

Vê-se que a resposta do entrevistado D converge com o pensamento de De Arruda (2005) que diz que este fato vem repetindo-se década após década no cenário agropecuário brasileiro, como consequência de vários fenômenos, dentre eles, a modernização dos processos agrícolas, já que a maioria dos entrevistados disse que tem contato com novas tecnologias que exigem algum treinamento ou qualificação.

Gordim (2002 apud DE ARRUDA, 2005) afirma que duas hipóteses fazem frente à necessidade ou não da qualificação de trabalhadores rurais. Uma delas é que seguindo os padrões definidos pela empresa fornecedora a partir de treinamentos básicos e a outra de que é primordial a qualificação do trabalhador. Aqui os entrevistados concordam que é de suma importância o treinamento e qualificação, como diz o entrevistado A *“é bem importante mesmo, acho que a gente deve ter uma qualificação, tem muitas coisas que o cara não sabe, com qualificação é bem melhor sem duvida nenhuma”*. Atualmente a capacitação mais comum verificada é um processo rápido, chamado de “Entrega Técnica”², que não satisfaz todas as necessidades de operação de equipamentos e insumos, julgam que o melhor modelo para qualificação são treinamentos a campo.

O conceito de qualificação de Costa (2007) que atrela a necessidade da mesma à competência, dizendo das novas tarefas dos trabalhadores não foi percebido nos entrevistados. Quando o autor pesquisado fala que mesmo tendo a função mais simples, o empregado necessita de um mínimo de conhecimento em informática, interpretação de textos e simbologia como gráficos e tabelas. Talvez a ausência disto se dê ao fato da maioria dos entrevistados terem o ensino fundamental incompleto, o que dificulta a interpretação, isto percebido no momento da entrevista quando apareceu algum termo ou palavra mais incomum ao entrevistado.

² Procedimento padrão feito pelo consultor da empresa que vendeu o produto para o produtor rural no momento da entrega do mesmo. Consiste na apresentação de instruções básicas de funcionamento, manutenção e segurança na operação.

Apesar de se ter diversos cursos e treinamentos disponíveis na área, dos entrevistados, somente um tem uma formação pelo SENAR, um nunca fez nenhuma capacitação e os outros fizeram cursos ou oficinas não pelo SENAR. O entrevistado D respondeu “ fiz mecânica de álcool e gasolina” ao ser questionado qual curso fez pelo sistema. Abaixo temos um esquema dos cursos disponíveis atualmente pelo SENAR e órgãos parceiros, como o Sindicato Rural, no município de Santana do Livramento para o mês de dezembro do corrente ano. Percebe-se no município um foco mais para a parte pecuária no que tange a capacitações, das atuais disponíveis, a de soldador rural se encaixaria no perfil de um trabalhador rural em lavoura de arroz. A Associação dos Arrozeiros do município em estudo, não dispõe de cursos ou capacitações para os envolvidos na cultura.

TABELA 2: Cursos disponibilizados pelo SENAR em Santana do Livramento

Curso	Duração	Local
Consultoria Propriedade Rural	na 8 horas	Sindicato Rural
Soldador Rural	24 horas	Sindicato Rural
Cabanheiro de Ovinos	40 horas	Sindicato Rural

FONTE: Elaborado pelo autor com dados do site oficial do SENAR-RS

As maiores dificuldades relatadas pelos entrevistados são a falta de conhecimento sobre os cursos disponíveis, o tempo dos mesmos e a metodologia de utilizada. Variáveis como distância, situações das estradas também foram citadas como dificuldades. Quanto ao estímulo do empregador para vencer tais dificuldades, três entrevistados foram enfáticos ao responder que não são estimulados pelo proprietário, percebendo-se aqui uma interferência direta do empregador na qualidade de sua mão de obra. Dentre os que responderam que não são estimulados, em comum tem a situação de serem empregados novos na propriedade e não foi possível aprofundar os motivos que são geradores de estímulo, mas foram citados como incentivo a liberação registro de ponto no trabalho para que os mesmo possam frequentar treinamentos e até foi registrado por um dos entrevistados o incentivo através de financiamento por parte do empregador para participação em cursos e outros tipos de capacitação.

Entende-se que essa situação exposta pelos entrevistados, até mesmo a situação de financiamento por parte do empregador justifica-se por uma necessidade de desempenho da propriedade e isto pode ser comprovado por Cunha (2012) que diz que a vocação exportadora do agronegócio brasileiro exige uma qualificação cada vez maior por parte dos integrantes nesse cenário, daí a disponibilidade financeira dos produtores rurais em investir em capacitação e a disponibilidade dos trabalhadores, que mesmo depois de um dia de jornada de trabalho no campo encontram força e vontade para participarem de cursos, palestras e outras formas de aprendizado para o trabalho, o que, em prática, não foi revelado pelo estudo, salvo alguns casos.

4.2 Produção de Arroz e o Arroz Irrigado no Rio Grande do Sul

Com relação à qualificação para a lavoura de arroz em Santana do Livramento, os entrevistados não foram unânimes em relação às respostas. O entrevistado B relatou que com o maquinário atual utilizado não necessitam de treinamento e capacitação “tchê para o arroz não” respondeu ao ser questionado se havia a necessidade de treinamento para os trabalhadores nessa cultura, já A, C, D e E observam que a demanda por cursos e capacitações existe na cultura de arroz e é amplamente necessária. Dentre os entrevistados, somente um

trabalha unicamente com a cultura do arroz irrigado, o restante além da cultura citada, também trabalha com o cultivo da soja.

A necessidade de capacitação na cultura do arroz tende a ser muito antagônica, sendo que com treinamentos básicos se consegue capacitar, entretanto muitas vezes são necessários treinamentos muito mais direcionados para as novas tecnologias, inclusive uso do computador no meio rural, conforme Gordim (2002 apud DE ARRUDA, 2005),

Sobre o IRGA, quando instigados a respeito deste órgão que presta assistência técnica para a cultura do arroz irrigado no Rio Grande do Sul, os entrevistados, com exceção de um, ou seja, o entrevistado A, disseram conhecer o órgão e as atividades que este desenvolve, como as visitas técnicas nas lavouras e palestras na cidade. Foi observado aqui que no que tange à assistência técnica, o referido órgão desenvolve um trabalho que é conhecido não só pelos produtores, mas também pelos empregados das lavouras, o que demonstra, também, a extensão rural praticada pelo instituto. O órgão não possui em seu rol de atividades a disposição de cursos e capacitações.

As qualificações que os trabalhadores entrevistados disseram já ter feita são, conforme os relatos, sobre manejo de lavoura e mecânica de tratores em sua maioria. Quando perguntados se teriam interesse numa capacitação na área de armazenagem e classificação de grãos, ou seja, temas distintos dos narrados pelos trabalhadores na entrevista, somente um, o entrevistado B, respondeu que não teria interesse, os demais demonstraram interesse nessas áreas. Esse modelo de curso exige alguma teoria e um treinamento em salas especializadas, o que contrasta com a opinião de todos os entrevistados de que o melhor e mais eficiente método, segundo relato dos mesmos, é a capacitação a campo. Por ser esse tipo de metodologia que um dos entrevistados demonstrou desinteresse, pois prefere estar e praticar somente a campo.

Com base nas observações não participantes, ouviram-se relatos do engenheiro agrônomo chefe do escritório do IRGA de Santana do Livramento/RS, que estava junto no momento de uma ida a campo, dizendo que existe interesse por parte dos trabalhadores rurais em participar de cursos de qualificação. Entretanto este órgão identifica que não é possível capacitar apenas a partir de uma situação como, por exemplo, participação em atividade de dia de campo, necessário também se faz a capacitação em sala de aula e laboratórios em que possam ser apresentados aos trabalhadores rurais desenvolvimentos de sementes mais resistentes, demonstração de novas formas de manejo, bem como fazer com o trabalhador rural conheça o processo do arroz pós-colheita, tendo a visão sobre a necessidade de plantar e acompanhar a lavoura de forma adequada para que quando o produto chegue à indústria receba boa classificação e, com desdobramentos satisfatórios, que é a aceitação do consumidor final que terá esse produto na mesa.

5 Considerações Finais

A presente pesquisa teve como objetivo identificar o processo de qualificação profissional do trabalhador rural nas lavouras de arroz de Santana do Livramento/RS, conhecendo o perfil do trabalhador rural nas lavouras arrozeiras da cidade citada e verificar as formas de qualificação dessa mão de obra e ao final do estudo identifica-se que tal objetivo foi atingido. Ao início da pesquisa em campo foi possível identificar que entrevistar um trabalhador rural exige uma abordagem específica, do contrário corre-se o risco de nem ao menos iniciar-se a mesma.

O processo de qualificação profissional dos trabalhadores são basicamente os realizados pelas chamadas entregas técnicas, quando são passadas as instruções básicas de funcionamento do equipamento pela empresa que vendeu a mercadoria, e, quando disponibilizado pelo empregador e dependendo da época do ano, palestras e treinamentos na

cidade, capacitações essa, instrutivas no caso de palestras e seminários, e teórico-prático quando refere-se a cursos como os citados pelos entrevistados, como mecânica, nivelamento de lavoura e irrigação.

Como uma espécie de relatório de campo, elaborado a partir da observação não participante, necessário apontar neste estudo que os sujeitos da pesquisa inicialmente sentiam certo desconforto em responder às entrevistas, observando o fenômeno com desconfiança. Porém, no desenvolvimento da mesma, ficava notória a seriedade com que encaravam as questões. Com este estudo também foi possível identificar que os sujeitos da pesquisa ficaram satisfeitos por serem “ouvidas”.

Outro aspecto a ser considerado, enquanto relatório de campo, é que as estradas do interior do município de Santana do Livramento são precárias, o que, de uma maneira ou outra, deve interferir no desenvolvimento da qualificação da mão de obra dos trabalhadores rurais. Dai a preferência destes profissionais em serem capacitadas nas propriedades ao invés de terem que se deslocar até a cidade para obterem conhecimentos profissionais.

Buscando-se pontuar cada objetivo específico estabelecido para o desenvolvimento deste estudo, tem-se que, a pesquisa possibilitou identificar que com relação ao perfil e qualificação dos trabalhadores rurais em Santana do Livramento, hoje as propriedades rurais que cultivam arroz contam com uma mão de obra que ainda possui um nível muito baixo de escolaridade, o que ficou nítido que influencia na busca por novos conhecimentos, fazendo com que grandes e caros investimentos, como máquinas e tratores modernos, na maioria das vezes sejam operados por trabalhadores com pouca ou nenhuma qualificação para um alto rendimento da tecnologia empregada.

Com relação à produção de arroz em Santana do Livramento, percebeu-se que a mesma, embora com uma mão de obra identificada como de baixo nível de escolaridade e capacitação, o município mantém um patamar produtivo acima da média do Estado. Sendo então possível verificar a ação dos agrônomos e técnicos do IRGA que praticam uma Extensão Rural adequada, com produtores adquirindo novas tecnologias e um sistema de cultivo mais modernos. Considerando que a capacitação aumenta a produtividade, identifica-se a existência de um espaço para o município agregar ainda mais produção de arroz irrigado com um modelo adequado da capacitação da mão de obra.

Ao final deste estudo foi possível concluir que a diminuição de trabalhadores no campo é uma realidade, a faixa de anos trabalhados, tomando por base o perfil dos sujeitos desta pesquisa são, na maioria, homens com 20 e 25 anos de carteira assinada como trabalhador rural. Esse dado por si só denota uma falta de renovação nessa mão de obra. A baixa escolaridade dificulta a coleta de maior número de dados que possibilitem efetivamente conhecer o fenômeno estudado, qual seja a capacitação ou a falta da mesma na atividade rural visto que os sujeitos que fizeram parte este estudo demonstraram certa dificuldade para compreender determinados questionamentos. Quando não era a falta de compreensão, era o medo de responder e as respostas serem levadas para os patrões.

Como recomendação e sugestão, propõe-se que os produtores de arroz e trabalhadores das granjas estudadas estabeleçam uma parceria com órgãos como IRGA, EMATER-RS/ASCAR, com a Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA, principalmente o Campus Dom Pedrito que tem um Curso voltado para as questões do Agronegócio, entre outras instituições públicas estaduais e federais, tudo isso com o intuito de aprofundar os conhecimentos de todos os envolvidos no cenário orizícola da Região de Santana do Livramento. Recomenda-se, ainda, o desenvolvimento de Cursos diretamente no campo com práticas para os trabalhadores na época compreendida entre a colheita e o início do preparo para o próximo plantio. Também seria importante o desenvolvimento de um curso de Técnico em Agronegócios com ênfase na área agrícola para ser um chamativo à juventude que quer

viver e trabalhar no campo e desta forma, num futuro próximo renovar-se a mão de obra nas lavouras de arroz de Santana do Livramento.

Trata-se de um estudo inicial, recomenda-se, ainda, novos estudos deste tipo, afinal, quanto mais conhecimento, é possível que haja mais investimento e, portanto, mais desenvolvimento.

Referências Bibliográficas

ALVES, Edgard Luiz Gutierrez; VIEIRA, Carlos Alberto dos Santos. **Qualificação profissional: uma proposta de política pública.** Planejamento e políticas públicas, n. 12, 2009.

ARAÚJO, Massilon J. **Fundamentos de agronegócios.** – 2. Ed. – 4 reimpr. - São Paulo: Editora Atlas SA, 2009.

BRASIL. **PORTARIA Nº 1.129, DE 13 DE OUTUBRO DE 2017.** Dispõe sobre os conceitos de trabalho forçado, jornada exaustiva e condições análogas à de escravo para fins de concessão de seguro-desemprego ao trabalhador que vier a ser resgatado em fiscalização do Ministério do Trabalho, nos termos do artigo 2-C da Lei n 7998, de 11 de janeiro de 1990; bem como altera dispositivos da PI MTPS/MMIRDH Nº 4, de 11 de maio de 2016. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, n. 198, p.82, 16 out. 2017. Seção I.

CANAL RURAL ONLINE. Disponível em: <<http://www.canalrural.com.br/noticias/soja-brasil/qualificacao-meio-rural-traz-beneficios-tanto-para-trabalhadores-quanto-para-propriedades-34690>>. Acesso em: 27 de março de 2017.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica.** 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de Pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações.** – 3. ed.- Rio de Janeiro: Elsevier,2010- 6º reimpressão.

COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **A cultura do arroz** / organizador Aroldo Antonio de Oliveira Neto. – Brasília: Conab, 2015.

CUNHA, Nayara Costa. **Formação profissional e qualificação rural: a importância da educação para a gestão de negócios rurais.** 2012. 25 f., il. Monografia (Bacharelado em Gestão do Agronegócio)—Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

DE ARRUDA, Dr^a Elcia Esnarriaga et al. **Perfil do Trabalhador Rural da Pecuária e da**

Agricultura na Região de SIDROLÂNDIA-MS. 2005.

DE FREITAS BARBOSA, Wesley et al. **Eficiência técnica da agropecuária nas microrregiões brasileiras e seus determinantes.** *Ciência Rural*, v. 43, n. 11, p. 2115-2121, 2013.

EMBRAPA ARROZ E FEIJÃO. **Dados de conjuntura da produção de arroz (*Oryza sativa* L.) no Brasil (1985-2013).** Disponível em: <<http://www.cnpaf.embrapa.br/socioeconomia/index.htm>>. Acesso em: 10 de julho de 2017.

EMATER-RS/ASCAR. **Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio Grande do Sul** –. Disponível em: <<http://www.emater.tche.br/site/servicos/serie-historica.php#arroz>>. Acesso em: 25 de maio de 2017.

EQUIPE DA REDAÇÃO, AgroAnalysis -. **A iniciativa que cresceu com o agronegócio do Brasil.** *AgroANALYSIS*, São Paulo, v. 35, n. 8, p. 39-44, Ago. 2015. ISSN 0100-4298.

FACULDADE CNA. **Agronegócio. Os números do agronegócio brasileiro.** Disponível em: <<http://www.faculdadecna.com.br/agronegocio#.WZwuM1WGPwc>>. Acesso em: 22 de agosto de 2017.

FAO – **Food and Agriculture Organization of the United Nations. Statistes.** Disponível em: <<http://www.fao.org/statistics/en/>>. Acesso em: 10 de julho de 2017.

FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da pesquisa científica.** Ceará: Universidade Estadual do Ceará, 2002.

GEHLEN, Ivaldo. **Políticas públicas e desenvolvimento social rural.** *São Paulo Perspect.* 2004, vol.18, n.2, pp.95-103.

GERHARDT, T. E. & SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa / [organizado por] Tatiana Engel Gerhardt e Denise Tolfo Silveira.** Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil (UAB/UFRGS) e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GURGEL, Ana Olímpia C. **Rh Positivo – novo mundo do trabalho.** Rio de Janeiro: Qualitymark Ed. 2001.

IRGA. **Instituto Rio-grandense do Arroz** — Disponível em: <http://www.irga.rs.gov.br/conteudo/779/conheca-o-irga>. Acesso em: 25 de maio de 2017.

KOBER, Claudia M. **A qualificação profissional do ponto de vista de trabalhadores da indústria**. Anais da 25ª reunião anual da Anped. 2007.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**/ Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos – 6. Ed. – São Paulo: Atlas 2009.

MARQUES, Rejane Siqueira Silva; SCOPINHO, Rosemeire Aparecida. **Qualificação profissional dos trabalhadores rurais canavieiros: quem são os eleitos?** Revista Rede de Estudos do Trabalho. Ano V, n. 11, 2012.

MARRAS, Jean Pierre. **Gestão de pessoas em empresas inovadoras**. São Paulo: Futura, 2005.

PEREIRA, J. A. **Cultura do arroz no Brasil: subsídios para sua história**. Teresina: Embrapa Meio-Norte, 2002.

REUNIÃO TÉCNICA DA CULTURA DO ARROZ IRRIGADO (31. :2016 : Bento Gonçalves, RS) **Arroz irrigado: recomendações técnicas da pesquisa para o Sul do Brasil** / Sociedade Sul- Brasileira de Arroz Irrigado. - Pelotas: SOSBAI, 2016.200 p., il.

REUNIÃO TÉCNICA DA CULTURA DO ARROZ IRRIGADO. **Arroz irrigado: recomendações técnicas da pesquisa para o Sul do Brasil** / XXX Reunião Técnica da Cultura do Arroz Irrigado, 06 a 08 de agosto de 2014, Bento Gonçalves, RS, Brasil. – Santa Maria: Sociedade Sul-Brasileira de Arroz Irrigado. Santa Maria, 2014.

RICHARDSON, Roberto Jarry, **Pesquisa Social: métodos e técnicas**/ colaboradores José Augusto de Souza Peres – São Paulo: Atlas, 2012.

RURAL CENTRO ONLINE. Disponível em: <http://ruralcentro.uol.com.br/noticias/internet-e-usada-na-qualificacao-do-trabalhador-rural-58791>. Acesso em 27 de março de 2017.

SAVOIA, José Roberto Ferreira et al. **Agronegócio no Brasil: uma perspectiva financeira**. São Paulo: Saint Paul, 2009.

SENAR. **Serviço nacional de aprendizagem rural**. Disponível em: <http://www.senar.org.br/quem-somos>. Acesso em: 27 de março de 2017.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, C. C. d., & Figueiredo Neto, L. F. (2008). **A contribuição dos cursos de formação profissional do SENAR na qualificação dos trabalhadores rurais: Um estudo no município de BRASILÂNDIA-MS**. Tese de Mestrado.

SILVA, José Graziano da – **O que é questão agrária**. São Paulo: Brasiliense, 2001.

STULP, Valter José. **Efeitos dos setores econômicos e da escolaridade sobre o rendimento do trabalho no Rio Grande do Sul**. *Rev. Econ. Sociol. Rural* 2006, vol.44, n.1, pp.99-117.

TARTUCE, Gisela Lobo Baptista Pereira. **O que há de novo no debate da 'qualificação do trabalho'?: Reflexões sobre o conceito com base nas obras de Georges Friedmann e Pierre Naville**. 2002. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA

ROTEIRO DE ENTREVISTA

Este roteiro de entrevista tem como objetivo levantar dados para o estudo intitulado “**Qualidade da mão de obra empregada nas lavouras de arroz de Santana do Livramento/RS**”. O presente estudo tem a orientação do prof. Sebastião Aílton da Rosa Cerqueira Adão. Sendo esta pesquisa um requisito para obter aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso no curso de Administração da Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA. Ressalta-se que os dados aqui coletados são absolutamente sigilosos, não serão divulgadas quaisquer informações que levem a identificação dos informantes-chave.

PARTE I – Identificação do Entrevistado

Data da aplicação: ___ / ___ / ___

Entrevistado (a):

Sexo: Feminino Masculino

1.2 Idade:

1.3 Nível de ensino:

- a) Ensino Fundamental –
- b) Ensino Médio
- c) Ensino Superior

PARTE II - Áreas Temáticas

2.1 Perfil do Trabalhador Rural em Santana do Livramento/RS.

2.1.1 Você tem carteira assinada, há quantos anos como trabalhador rural?

2.1.2 Conhece a regulamentação do trabalhador rural?

2.1.3 Você percebe uma queda de trabalhadores no meio rural?

2.1.4 Você tem contato com novas tecnologias no trabalho que exigem algum treinamento ou capacitação?

2.1.5 Qual a sua opinião sobre a importância de treinamento e qualificação?

2.1.6 Na sua percepção qual seria o melhor modelo de capacitação eficiente para o trabalhador rural?

2.1.7 Você já participou de algum curso do SENAR? Se sim, qual?

2.1.8 Você já participou de algum treinamento ou capacitação? Se sim, qual?

2.1.9 Quais as maiores dificuldades de acesso à qualificação?

2.1.10 O proprietário estimula você a se qualificar? Se sim, como é esse estímulo?

2.2 Cultura de arroz em Santana do Livramento

2.2.1 Qualificação para a lavoura de arroz em Santana do Livramento: você acha que existe uma necessidade de treinamento para os trabalhadores que atuam nessa cultura?

2.2.2 Você trabalha com outras culturas? Se sim, quais.

2.2.3 Você conhece o IRGA? Se sim, como se deu o contato ou como chegou até você alguma informação sobre esse órgão?

2.2.4 Você teria interesse num curso voltado a trabalhadores da lavoura de arroz, como sobre armazenagem de grãos e classificação de grãos?